

Boletim de Indicadores Econômicos

Estado de São Paulo

Julho de 2014

1. Introdução

Os indicadores mais recentes da economia brasileira não permitem projetar um cenário muito otimista para este ano. A economia tem se desacelerado de forma persistente desde meados de 2013 e mais acentuadamente neste primeiro semestre de 2014.

No plano internacional, as dificuldades econômicas que ainda persistem na região do Euro, contrastam com uma lenta, porém consistente, recuperação da economia norte-americana. Além disso, a China também apresenta perspectivas melhores, onde não deve haver forte desaceleração este ano, mantendo-se projeção de crescimento de 7,5%.

No cenário interno brasileiro, as taxas de desemprego continuam estáveis em níveis baixos, mas a geração de novos postos de trabalho vem se desacelerando rapidamente. No primeiro semestre deste ano, foram abertos 165 mil novos postos de trabalho no estado de São Paulo, uma queda de 33% em relação ao mesmo período do ano passado.

A Indústria Paulista também vem se desacelerando desde meados do ano passado e mais fortemente em 2014. Nos cinco primeiros meses deste ano, a produção física da indústria no estado de São Paulo caiu 4,7% em relação ao mesmo período do ano passado. Já o Comércio Paulista entre janeiro e maio teve aumento no volume de vendas de cerca de 5% este ano, praticamente a metade do ritmo de 2012.

A arrecadação tributária em São Paulo não vem tendo resultados muito positivos este ano tanto pelo baixo dinamismo da economia quanto pela base alta de comparação de 2013, devido ao Programa Especial de Parcelamentos. Assim, nos cinco primeiros meses de 2014, a receita tributária esteve apenas 0,3% maior que o mesmo período do ano passado.

Por fim, para efeitos da Lei da Responsabilidade Fiscal, as despesas com pessoal e com a dívida do Estado estão bem abaixo dos limites permitidos. O indicador da despesa líquida de pessoal, nos 12 meses encerrados em abril deste ano, ficou em 42,27%, ante o limite prudencial de 46,55%. Já a dívida consolidada líquida ficou em 136,84%, ante o limite de 200%.

2. Atividade Econômica

A economia brasileira continua em trajetória descendente, com dois resultados negativos em abril e maio deste ano, segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br).

Esse indicador é uma aproximação do PIB oficial, divulgado pelo IBGE, e que deve indicar resultado negativo no segundo trimestre de 2014.

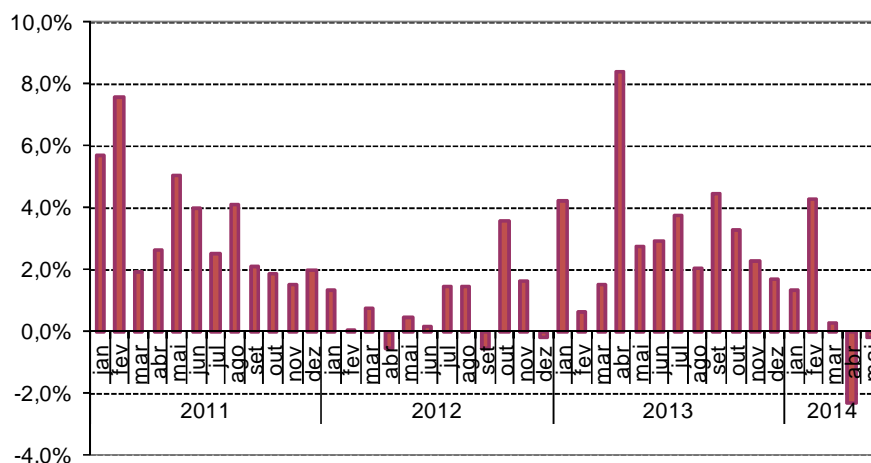
Não se vislumbra alteração desse cenário para o restante do ano, de tendência de queda alternando meses de leve aceleração com outros de desaceleração.

Com isso o PIB deve crescer menos este ano que em 2013, quando cresceu 2,5%.

Para 2014, por ora, avaliamos que a economia deverá crescer na faixa entre 1,5% e 2,0% em relação a 2013.

GRÁFICO 1

IBC-Br (variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)



Obs. Série sem ajuste sazonal.

Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: DIEESE / Subseção Sinafresp

3. Varição de Preços

A aceleração da inflação, observada no primeiro semestre de 2014, já começa a dar sinais de reversão. Mais precisamente, desde maio o IPCA vem se desacelerando, mas como os primeiros meses deste ano tiveram forte aceleração, o índice acumulado continua relativamente alto.

Nos 12 meses encerrados em junho, o IPCA acumulado ficou em 6,5%, exatamente no teto da meta do Banco Central (o centro da meta é de 4,5%, com margem de 2 pontos percentuais para mais ou para menos).

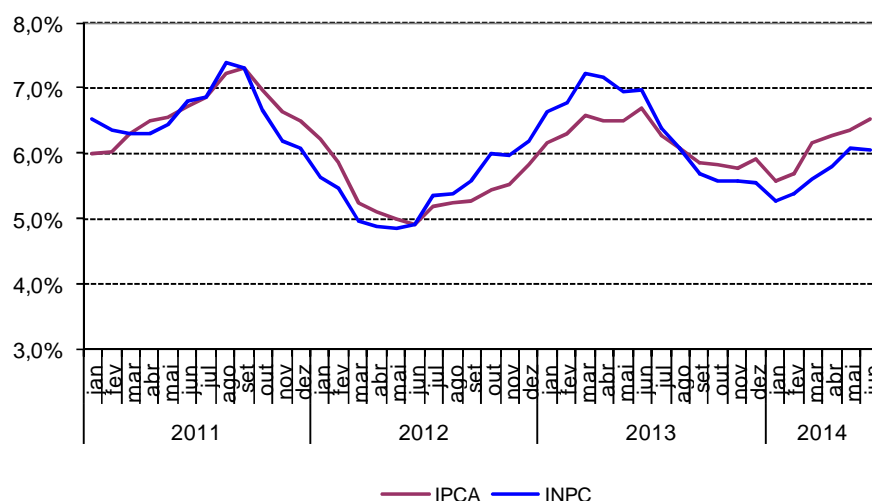
Para os próximos meses, esperamos ainda um leve aumento no índice

acumulado, mas no encerramento do ano o IPCA deverá ficar mais próximo dos 6,0%, ligeiramente acima do observado no ano passado, que ficou em 5,9%.

Já o INPC, índice de preços também oficial, mas utilizado principalmente para reajustes salariais, vem se comportando da mesma forma que o IPCA, porém tem ficado ligeiramente abaixo, com o acumulado de 12 meses encerrados em junho em 6,1%.

Avaliamos também que o INPC deve encerrar o ano por volta dos 6,0%, pouco acima dos 5,6% verificado no ano passado.

GRÁFICO 2
IPCA e INPC – Acumulado em 12 meses



Fonte: IBGE
Elaboração: DIEESE / Subseção Sinafresp

4. Indústria e Comércio

Neste ano, a Indústria Paulista continua tendo um desempenho ruim, com tendência negativa desde meados de 2013.

De janeiro a maio deste ano, a produção física da Indústria Paulista foi 4,7% menor que no mesmo período do ano passado. Além disso, não se vislumbra grande alteração de comportamento no segundo semestre.

Assim, mais por um efeito estatístico, do que propriamente por uma retomada da produção, deverá haver uma leve melhora no restante do ano, mas a produção

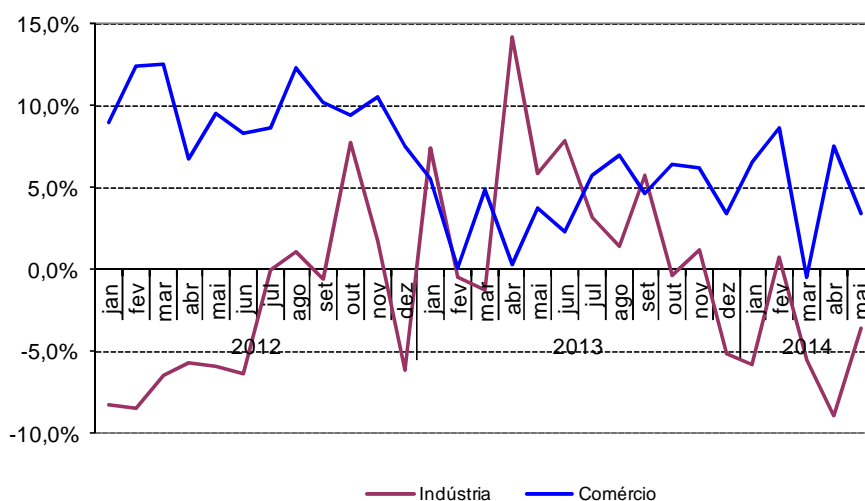
industrial deve encerrar o ano ainda no campo negativo.

Já o volume de vendas do Comércio Paulista, vem tendo comportamento bastante irregular neste início de 2014, alternando meses de forte aceleração com outros de queda ou desempenho fraco.

Para o restante do ano, avaliamos que deverá haver uma tendência de desaceleração nas vendas do comércio, mas podendo encerrar o ano no campo positivo, com crescimento na faixa entre 4,0% e 5,0%.

GRÁFICO 3

Produção Física da Indústria e Volume de Vendas do Comércio
Estado de São Paulo (variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)



Fonte: IBGE
Elaboração: DIEESE / Subseção Sinafresp

5. Mercado de Trabalho

A perda de dinamismo da economia tem impactado na abertura de novos postos de forma mais intensa este ano.

No estado de São Paulo, em 2014 foram abertas 165 mil novas vagas de emprego, uma queda de 33% em relação ao mesmo período do ano passado. Como impacto da menor atividade econômica em junho, devido à Copa do Mundo, foram abertas apenas cerca de 3 mil novas vagas, queda de 91% em relação a junho do ano passado.

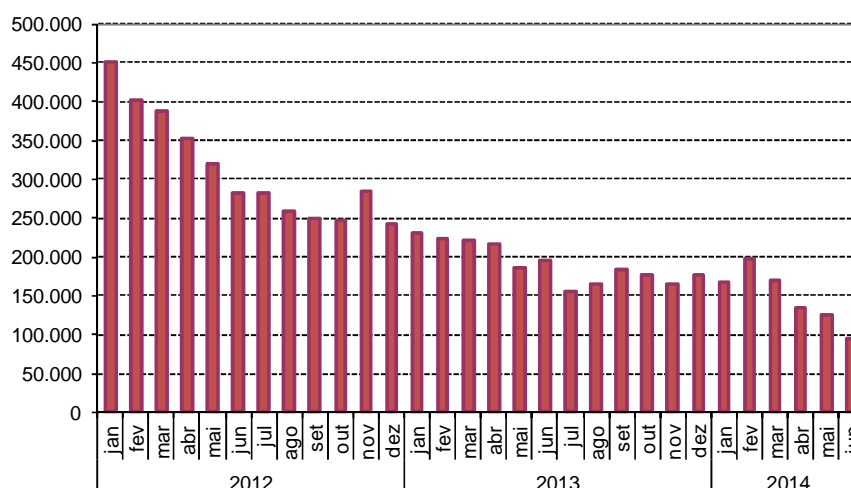
Os destaques negativos no estado foram a Indústria de Transformação que fechou mais de 16 mil postos de trabalho, enquanto a Construção Civil fechou 5,5 mil e o Comércio quase 2 mil.

Avaliamos que, apesar desse cenário, ainda haverá saldo positivo no ano, com mais abertura do que fechamento de postos de trabalho.

Em relação à taxa de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo, após o aumento sazonal observado nos primeiros meses do ano, a tendência é de queda nos próximos meses. Porém, com o fraco desempenho da economia, não é esperado uma queda significativa nesse índice como nos anos anteriores.

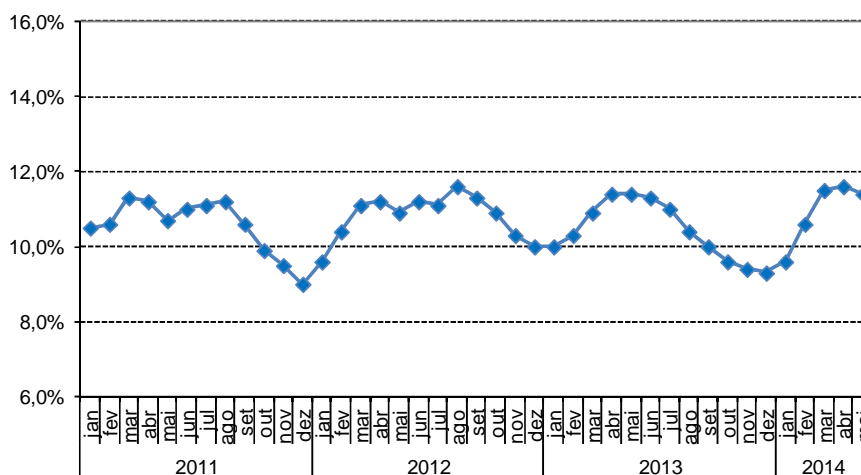
Em maio, a taxa de desemprego na região ficou em 11,4%, mesmo índice de maio de 2013. Já a expectativa para o fim do ano é que esse índice fique entre 9,0% e 10,0%.

GRÁFICO 4
Geração de Empregos Formais – Acumulado em 12 Meses
Estado de São Paulo



Fonte: MTE. CAGED
Elaboração: DIEESE / Subseção Sinafresp

GRÁFICO 5
Taxa de Desemprego (Região Metropolitana de São Paulo)



Fonte: DIEESE / Fundação SEADE. Sistema PED.
Elaboração: DIEESE / Subseção Sinafresp

6. Arrecadação Tributária

A arrecadação no estado de São Paulo no segundo trimestre do ano vem tendo resultados adversos, principalmente pela base alta de comparação de 2013 (devido ao Programa Especial de Parcelamentos – PEP) e também pelo fraco desempenho da economia neste ano.

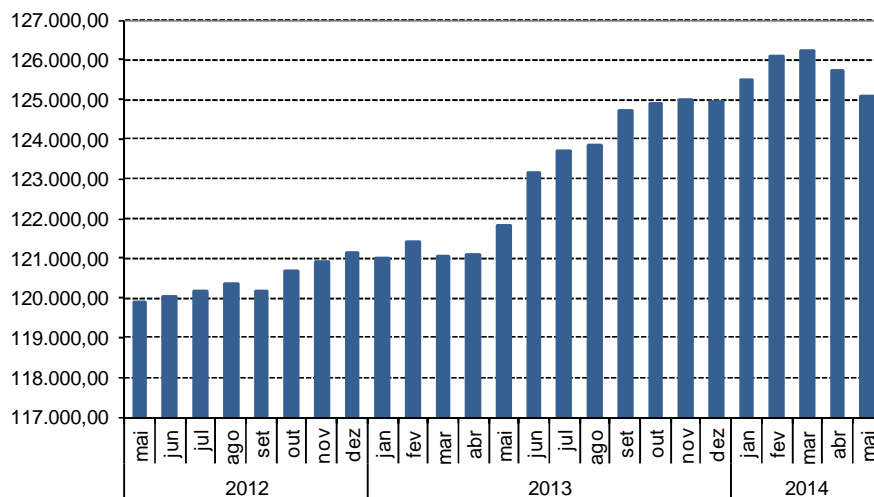
No acumulado de janeiro a maio de 2014, a receita tributária cresceu 0,3%

na comparação com o mesmo período de 2013, em termos reais.

A arrecadação do ICMS teve aumento de 0,2%, enquanto o IPVA cresceu 2,5%, também em valores reais, nos primeiros cinco meses deste ano.

Nossa expectativa é que em 2014 a receita com o ICMS crescerá, em termos reais, na faixa entre 2,0% e 2,5% e a Receita Tributária entre 1,5% e 2,0%.

GRÁFICO 6
 ICMS Acumulado em 12 meses
 (Milhões de reais de julho de 2013)



Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo
 Elaboração: DIEESE / Subseção Sinafresp
 Deflator: IPCA-IBGE

7. Lei de Responsabilidade Fiscal

Segundo os últimos dados disponíveis da Secretaria da Fazenda do Estado, a Despesa Líquida de Pessoal, nos 12 meses encerrados em abril de 2014, ficou em 42,27% da Receita Corrente Líquida, abaixo do limite prudencial, de 46,55%.

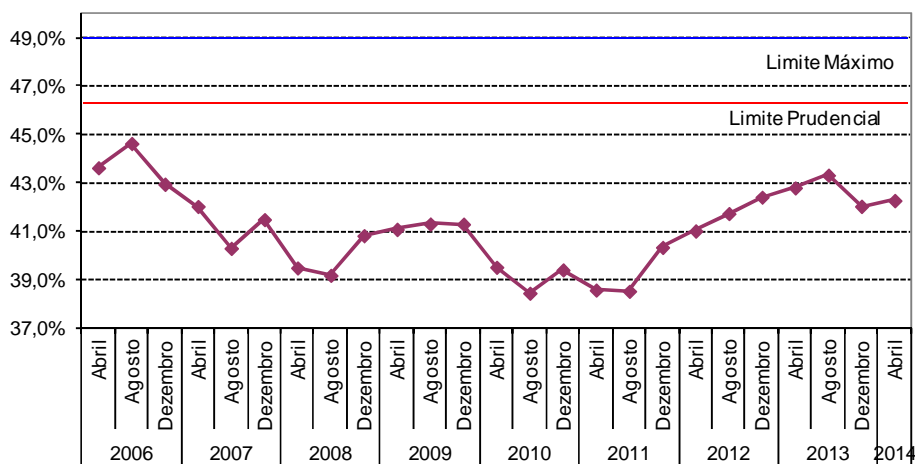
Outro indicador utilizado na Lei de Responsabilidade Fiscal, a Dívida Consolidada Líquida do Estado fechou o mesmo período em 136,84% da Receita Corrente Líquida, também abaixo do

limite máximo que, neste caso, é de 200%.

Nossa expectativa, porém, é de que os próximos resultados apresentem alguma deterioração, diante do menor dinamismo da economia, e por consequência da arrecadação, e também pelos reajustes salariais concedidos neste primeiro semestre de 2014. Mesmo assim, avaliamos que os indicadores se manterão distantes dos limites determinados pela legislação.

GRÁFICO 7

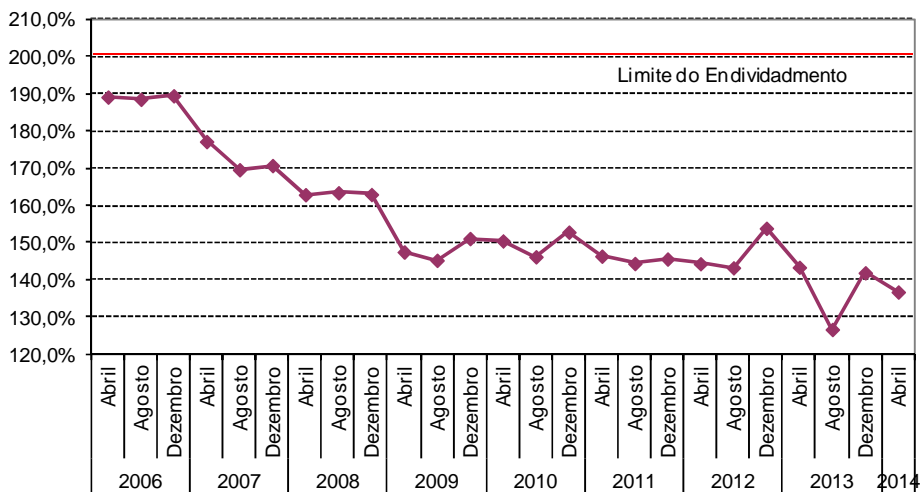
Despesa Líquida de Pessoal em relação à Receita Corrente Líquida



Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo
 Elaboração: DIEESE / Subseção Sinafresp

GRÁFICO 8

Dívida Consolidada Líquida em relação à Receita Corrente Líquida



Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo
 Elaboração: DIEESE / Subseção Sinafresp